



### **Novembro Azul**

## **Mês em que somos convidados a promover reflexões e ações acerca da Saúde do Homem.**

### **Com o tema e Slogan:**

"Homens como protagonistas do cuidado de sua saúde em todas as fases da vida"  
"Homens: adolescentes, jovens, adultos e idosos, sejam protagonistas da sua saúde"

Lançados pela Coordenação Nacional Saúde do Homem (CNSH) a Diretoria de Atenção Primária à Saúde por meio da Coordenação Estadual de Saúde do Homem (CESH) em parceria com as Gerências Regionais de Saúde instituídas nas 16 Regiões de Saúde, promovem um dos 5 eixos prioritários - Acesso e acolhimento - para esse mês de novembro - da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Pnaisp).

Esse eixo busca promover a importância da escuta visando possibilidades de garantia de acesso e, assim, ofertar cuidado integral à saúde do homem catarinense em todos os seus *ciclos de vida de Novembro a Novembro*.

Como proposta norteadora, a Coordenação Nacional Saúde do Homem (COSAH), sugere ações que tem como objetivo:

- Reorganizar as ações de saúde como espaços masculinos em todo o curso de vida;
- Desconstruir barreiras de acesso à saúde do homem, da infância à velhice;
- Estabelecer estratégias que incluam prevenção e promoção da saúde do homem durante todo o curso de vida.

A promoção para este eixo esta em:

Estimular a adesão da população masculina ao cuidado vinculado na Atenção Primária à Saúde, de modo a contribuir para a redução da morbimortalidade para esta população;

Reforço e consolidação da compreensão da importância da escuta enquanto garantia de acesso nos pressupostos do Acesso Avançado aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS);

• Estimular a Estratégia do Pré-Natal do pai/parceiro em todos os serviços do território como estratégia, buscando qualificar as práticas da clínica e gestão local nas ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação do homem em nosso estado.

Neste sentido, chamamos a atenção da importância na implantação/implementação na Atenção Primária da Estratégia Pré Natal do Parceiro – EPNP, que tem como objetivo, no entendimento da CNSH:

“sensibilizar trabalhadores de saúde, sobre a importância do envolvimento dos pais e futuros pais na lógica dos serviços de saúde ofertados, possibilitando que eles realizem seus exames preventivos de rotina e também testes rápidos de sífilis, hepatite e HIV;

Atualizem o cartão de vacinação; Participem de atividades educativas desenvolvidas durante o pré-natal; Sejam estimulados a participarem dos momentos do parto e cuidados com a criança ao mesmo tempo que exercem uma paternidade ativa”.

Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) fortalece a desconstrução de um modelo que reforça a desigualdade de gênero que ainda impera em nossa sociedade por modelos outros voltados ao “afeto, à partilha e ao diálogo”. Isto porque, ao incentivar a participação ativa do homem sustentada pela Estratégia Pré Natal do Parceiro (PNP), contribui para enraizar os alicerces enquanto momento de promoção do autocuidado e educação em saúde, como também oportunizando a construção no território de espaço masculino, prática ainda pouco comum no território inserida no processo de trabalho, como:



## DURANTE O PRÉ-NATAL

- Oriente os pais/parceiros trabalhadores, em relação ao seu direito de faltar até dois dias de trabalho para acompanhar consultas médicas e exames complementares durante o período de gravidez da companheira;
- Oriente os pais/parceiros trabalhadores sobre o direito de ampliarem a licença paternidade em mais 15 dias, além dos 5 dias garantidos pela Constituição Federal, caso a empresa em que trabalhe seja uma empresa cidadã;
- Coloque cartazes e imagens nas maternidades alusivos à importância da presença do pai/parceiro, para que ele perceba que esse local também lhe pertence;
- Crie grupos de pais/parceiros para que eles possam falar de suas dúvidas e anseios durante esse período. Não exclua o pai/parceiro adolescente, pois esse espaço poderá ser o lugar onde ele se enxerga participante do processo;
- Oriente-o em relação aos seus direitos como: direito à licença paternidade; acompanhamento do filho em consultas médicas, acompanhamento da criança em tempo integral na maternidade, nos casos de internação, direito às refeições como acompanhante da puérpera, entre outros;
- Fale para o pai/parceiro da importância de registrar o filho;
- Oriente o casal da importância do acompanhamento pela equipe da unidade básica de saúde mais próxima.

Fale sobre a importância do apoio do pai/parceiro para o sucesso do aleitamento materno. - Convide o casal para fazer uma visita ao Centro de Parto Normal ou na maternidade onde ocorrerá o parto, apresentando-lhes os profissionais e o ambiente;

- Converse com o casal sobre a importância do planejamento reprodutivo e apresente opções de métodos contraceptivos que possam ser usados após o nascimento do bebê, se o casal assim desejar.

Durante o trabalho de parto e nascimento da criança;

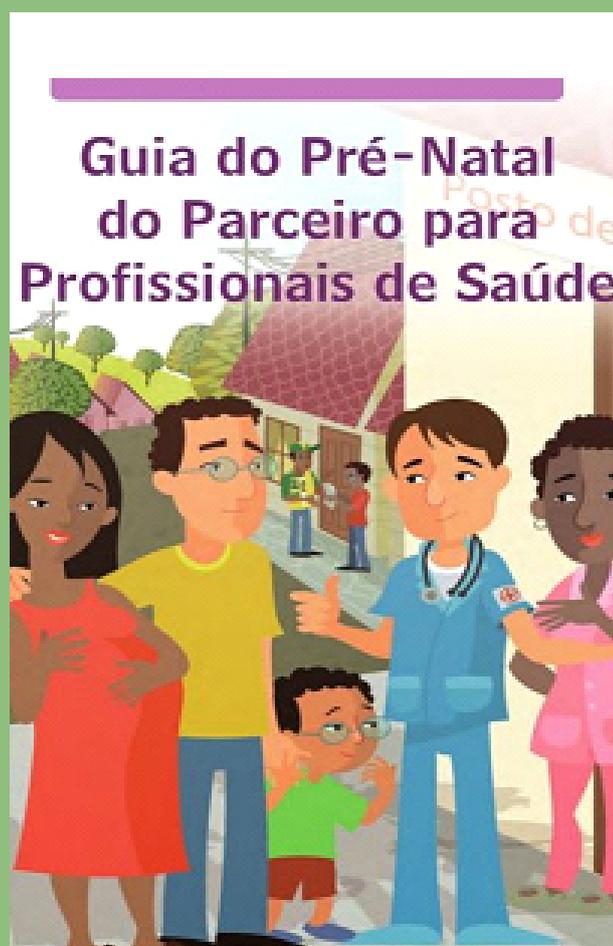
- Convide o pai/parceiro para participar de todos os momentos do parto (mesmo que seja adolescente) conforme a vontade da gestante, orientando-o a ficar junto de sua parceira, dando-lhe força e apoio;
- Oriente-o no auxílio à sua parceira para realização dos exercícios que facilitam o trabalho de parto e de massagem para alívio da dor. - Incentive e oriente o pai/parceiro a cortar o cordão umbilical. - Informe-lhe quanto à importância do contato pele a pele entre mãe-bebê e pai/parceiro-bebê;
- Oriente-o sobre os cuidados que serão realizados no recém-nascido pós a primeira hora de vida;
- Oriente-o sobre a rotina da maternidade e ressalte que, mesmo que o parto seja por cesariana, o pai/parceiro tem direito a entrar no Centro Obstétrico/Cirúrgico, conforme a vontade da gestante

## APÓS O NASCIMENTO DA CRIANÇA

- Oriente-o sobre a rotina puerperal;
- Informe que o pai/parceiro não é visita e que ele pode estar ao lado de sua família na maternidade o tempo que achar necessário;
- Oriente o pai/parceiro a ficar ao lado da mãe no momento da amamentação, dando-lhe força e passando tranquilidade;
- Estimule-o a dar o primeiro banho no bebê, junto com a mãe, após as 24 horas de nascido;
- Estimule-o a realizar os cuidados com a criança, como trocar fralda, higiene do coto umbilical, dar banho, colocar para dormir, entre outros;
- Ressalte para o casal a importância de ações preventivas e oriente-os para a realização das primeiras vacinas e dos exames necessários;



O fortalecimento da atenção integral à saúde do homem passa necessariamente pela Atenção Primária à Saúde com agenda de ações estratégicas multidisciplinares e intersetoriais nos territórios



## **GARANTIR ESCUTA E ACESSO É UMA PRIORIDADE PARA INCLUIR O HOMEM NA AGENDA DA SAÚDE!**

Com isso, desenvolver estratégias conjuntas e transversais que promovam uma maior participação do pai/parceiro no momento do pré-natal, parto e pós-parto de sua parceira e no desenvolvimento de sua filha/seu filho, é fundamental na ampliação do cuidado de agravos que tem acometido o homem catarinense, assim como a prevenção de doenças e promoção da saúde.

### **Valorizando a paternidade**

Promover a reflexão acerca da paternidade e a oferta do cuidado integral à saúde do homem no território, dentre as múltiplas ações, sugerimos:

- Estimular a participação do pai/parceiro nas consultas pré-natal da gestante e no nascimento da filha/filho nas maternidades (Lei do Acompanhante nº 11.108/05;

- Realizar ações voltadas a prevenção de atenção a todas as formas de violência, inclusive violência no período gestacional;

- Realizar ações preventivas para o uso abusivo de álcool e outras drogas.

- Lei Federal nº 11.108/05 - Direito de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

- Portaria nº 1.130 de 5 de agosto de 2015 que cria a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança

- Portaria nº 371, de 07 de maio de 2014 - Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília, 2016.-Marco Legal da Primeira Infância, Lei 13.257 de 8 de março de 2016.

### **Importante**

O atendimento esta sendo registrado ???

Utiliza o e-SUS AB, seja CDS ou PEC ???

O registro dessas ações deve ser realizadas no



Para ambos os registros, detalhamos o passo a passo objetivando contribuir para adesão dessa estratégia, que segue:



Nº		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
<b>Procedimentos/Pequenas cirurgias*</b> <small>(se necessário, utilize estes campos para registrar procedimentos realizados não constantes na listagem acima)</small>	Código do SIGTAP (registre o código na vertical)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	Código do SIGTAP (registre o código na vertical)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	Código do SIGTAP (registre o código na vertical)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	Código do SIGTAP (registre o código na vertical)	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]

Vale ressaltar Apenas os registros realizados conforme as novas orientações serão considerados como válidos. Da mesma forma, dúvidas referentes ao modo de registros dos procedimentos contato com a COSAH/MS (061) 33156222 e com referência aos sistemas com a Coordenação Geral de Informação da Atenção Primária/ MS (61) 33156245.



Com isso, convidamos a promover em parceria com a Coordenação Saúde do Homem (COSAH/MS) juntamente com gestores e trabalhadores das instâncias regionais e municipais de saúde, controle social e demais atores da sociedade, a construir espaços permanentes de diálogo de novembro a novembro e não somente no "novembro azul",<sup>2</sup> com foco na implementação e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem ( Pnaish ) no estado de Santa Catarina.

<sup>2</sup> "Novembro Azul" A proposta apresentada pela COSAH ( 2019), é a de "não construir na forma de campanha ou arranjo publicitário uma mobilização para ações, mutirões ou rastreamentos ao longo do mês de novembro, mas destacar o papel dos homens para o autocuidado cotidiano, o acesso aos serviços de saúde, com vinculação à APS".

Com objetivo de conhecer a despeito do acesso, acolhimento e cuidados com a saúde masculina nos serviços públicos de saúde e do envolvimento do homem/pai, a CNSH em parceria com a Ouvidoria do SUS, entrevistou 37.322 homens entre estes catarinenses, no período de março de 2017 a março de 2018, que tiveram filhos em maternidades públicas no ano de 2015.



Para conhecer mais, leia

Relatório da Pesquisa, Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado – Santa Catarina III Etapa (2018) compartilhado pela CNSH/MS, apresentando dados do nosso estado referente ao acesso, acolhimento e cuidados com a saúde masculina nos nossos serviços públicos de saúde. Como também, o envolvimento do homem/pai no pré-natal e nascimento da sua (seu) filha (o). Essa pesquisa também é de abrangência nacional.



Leia também

### Relatório da Pesquisa Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado Santa Catarina - III etapa



Ministério da Saúde  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas  
Coordenação Nacional de Saúde do Homem

Fonte: Ministério da Saúde. CNSH/DAPS/SAS.  
Disponível em <http://portalsms.saude.gov.br>

### I Relatório Pesquisa

Relatório pesquisa Ouvidoria Saúde do Homem e Paternidade e Cuidado Estado: Santa Catarina



Ministério da Saúde  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas  
Coordenação Nacional de Saúde do Homem  
Cláudio Apolinário Tompkins  
Márcio Leite da Silva  
Fevereiro de 2018

### II Relatório da pesquisa Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado Brasil



Ministério da Saúde  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas  
Coordenação Nacional de Saúde do Homem

Brasília - DF  
2017

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas  
Coordenação Nacional de Saúde do Homem

Relatório dos registros das consultas de Pré-Natal do Parceiro: Primeiro ano de monitoramento



**PAI PRESENTE**  
CUIDADO E COMPROMISSO

Fonte: Ministério da Saúde. CNSH/DAPS/SAS.  
Disponível em <http://portalsms.saude.gov.br>



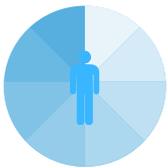
## Pré-natal do homem - A importância do parceiro na redução da mortalidade infantil e da transmissão da sífilis, HIV e hepatites

A sífilis é considerada uma epidemia em Santa Catarina, assim como no Brasil e no mundo. Entretanto, o diagnóstico precoce contribui para uma redução importante na transmissão vertical da sífilis, assim como para HIV e hepatites. Foram notificados no estado 711 casos de sífilis congênita em 2017, configurando um aumento de 43,5% em relação aos 496 casos registrados em 2016.(DIVE, 2018)

O aumento de número de casos novos de sífilis congênita notificados em nosso estado é preocupante, já que, a medida que a gestante com sífilis recebe o tratamento adequado e oportuno, diminui significativamente a chance de transmissão vertical da sífilis ocorrer.

Os dados nos sistemas de informação nos mostram aumento de casos tanto de sífilis em gestante quanto de sífilis congênita.

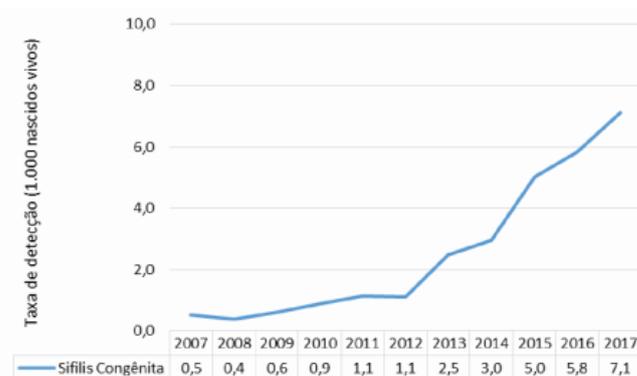
Um dos fatores que tem contribuído para manutenção destes números críticos, podemos aventar que se trata da falta de tratamento do parceiro e/ou tratamento incorreto.



## Informe Epidemiológico Sobre Sífilis Congênita em Santa Catarina 2017

Em 2007, a taxa foi de 0,5 casos por 1.000 nascidos vivos. Em 2017, a taxa foi de 7,1 casos por 1.000 nascidos vivos. Considerando os quatro últimos anos, a notificação de casos cresceu 153% entre 2014 (277 casos) e 2017 (700 casos) (DIVE, 2019)

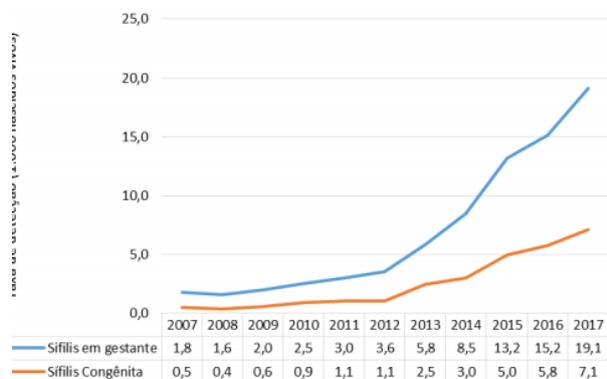
Taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos.) de sífilis congênita por ano de diagnóstico. SC, 2007 a 2017.



Fonte: DIVE,2019

O comparativo entre as taxas de detecção de sífilis gestacional (SG) e de sífilis congênita (SC) entre os anos de 2007 e 2017, em Santa Catarina, "mostra que, a partir de 2013, vem ocorrendo um crescimento bastante acentuado na detecção de sífilis em gestante, indicando um aumento no diagnóstico. Constata-se a partir de 2013 (...) um aumento na detecção de sífilis congênita que, embora seja em menor proporção, ainda demonstra a ocorrência de falhas no manejo clínico e no tratamento das gestantes ao longo dos anos" (DIVE, 2019)

detecção (por 1.000 nascidos vivos.) de sífilis em gestante e sífilis congênita por ano de diagnóstico, SC, 2007 a 2017.



Fonte: DIVE,2019



Tais dados nas palavras da DIVE (2018) " sinalizam a gravidade da situação da infecção por sífilis na população catarinense, em especial no que se refere a sífilis congênita.

As consequências altamente danosas à saúde da população revestem-se de grande importância quando associadas a mortes fetais precoces e tardias e ao grande número de crianças infectadas que necessitam internação hospitalar. Faz-se necessária, assim, maior atenção para o diagnóstico, utilizando-se mais amplamente recursos como os testes rápidos, bem como a adequada aplicação da terapêutica disponível para que possamos alcançar controle dessa grave doença na população. Como parte das ações para o enfrentamento da sífilis está uma maior integração entre a vigilância epidemiológica e as equipes profissionais que realizam a assistência nos territórios e o planejamento e implementação de ações conjuntas que visem eliminar a sífilis como problema de saúde pública no estado".

Sabemos que muitas das ações relativas aos 5 eixos da Pnaish vem sendo desenvolvidas em nosso estado, entretanto, um dos fatores que tem contribuído para estes números é a falta de tratamento do parceiro ou tratamento incorreto, além da não garantia na compreensão do acesso avançado nos espaços de cuidado em saúde.

Lembrando que homens comprometidos com o autocuidado e com a atenção à parceira e filha (o) compartilhando responsabilidades, podem reduzir a transmissão vertical de doenças e com isso reduzir a mortalidade infantil no território catarinense.

Com essa compreensão, lembramos que um dos fatores que tem contribuído para a manutenção destes dados críticos, podemos aventar que se trata da falta de tratamento do parceiro e/ou tratamento incorreto.

**Frente a essa veracidade**  
**Convidamos você a mudar esta realidade**

Vamos incluir os homens no pré natal,  
realizando entre as ações do eixo  
- paternidade e cuidado - as de  
diagnóstico e tratamento necessárias no  
desafio a sífilis congênita em Santa  
Catarina?

Pré-Natal do  
homem

**FERRAMENTA IMPORTANTE NO  
ENFRENTAMENTO TANTO DE SÍFILIS EM  
GESTANTES QUANTO DE SÍFILIS  
CONGÊNITA**



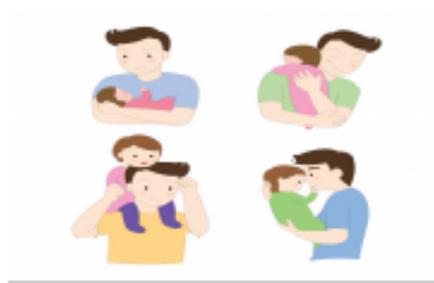
Com o propósito de contribuir para o fortalecimento de respostas biopsicossociais no “modo de fazer e pensar saúde”, que essa terceira edição do nosso Boletim Informativo vai ao encontro da importância do planejamento da gestão estadual e municipal na implementação da Pnaish e da sua consolidação na Atenção Primária, sustentada pelos princípios SUS!

**Nesse contexto, vamos dialogar junto a atenção primária e gestores locais, buscando consolidar a inclusão da Pnaish enquanto política pública nos Planos Municipais de Saúde para esse ano de 2019?**

Encaminhe relatórios e fotos para que possamos socializar as ações que estão sendo realizadas no seu município e região de saúde. O e mail para o envio é [saudedohomem@saude.sc.gov.br](mailto:saudedohomem@saude.sc.gov.br)

*Contamos com o engajamento de sempre  
Bom trabalho a todos nós  
Até o próximo boletim informativo!*

**Abraço,**  
Sandra Barreto  
Coordenação Estadual Saúde do Homem - CESH  
(48) 36647279



Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Saúde – SES  
Superintendência de Planejamento em Saúde  
Diretoria de Atenção Primária à Saúde – DAPS  
Coordenação Estadual Saúde do Homem – CESH



Agradecemos a parceria para esse III Boletim Informativo voltado para à saúde do homem catarinense da Diretoria de Atenção Primária (DAPS) e Caroline Mara Maier com diagramas e ilustrações, apoio administrativo da DAPS